

# Sugestões para um governo eficiente

O professor Peter Drucker, experiente conselheiro de empresas e governos, listou seis regras que não devem ser esquecidas pelos presidentes em qualquer país. Embora não fale especificamente do Brasil, Drucker revela estratégias seguidas por diversos presidentes americanos, desde George Washington, que podem ser aproveitadas pelo próximo ocupante do Palácio do Planalto. Um exemplo: "Uma vez eleito, pode parar de fazer campanha", foi o conselho de

Harry Truman a John F. Kennedy que tinha recém-chegado à Casa Branca.

A dificuldade que o próximo governo poderá enfrentar pelo fato de o Congresso não ter feito a revisão constitucional é o tema das páginas centrais. As 14 pessoas entrevistadas pelo Agenda 95 concordam que a Carta precisa de modificações. Mas não têm posição unânime quanto à urgência destas mudanças. "É uma falácia dizer que o País fica ingovernável sem

a revisão", garante o deputado federal Roberto Freire (PPS). A afirmação do deputado comunista difere completamente da opinião do ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, para quem "a revisão é fundamental porque a Constituição inviabilizou políticas sadias no campo fiscal". O cientista político Luís Felipe d'Ávila, também favorável à reforma do texto constitucional, reclama do excesso da carga tributária, geradora de desemprego no País. "Na

compra de um automóvel, por exemplo, 50% do que o cidadão paga é imposto", diz.

As reformas estruturais são necessárias, mas não suficientes, alerta o diretor do Citibank Sidnei Basile, num artigo que mostra a importância da união do País em torno de uma utopia. "Tudo começará a andar melhor, quando Executivo, Legislativo e Judiciário passarem a ser vistos como bens valiosos pelo conjunto da população — e passarem a funcionar melhor."